

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira

Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira

Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Líliá Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite
Ana Karine Ramos Brum
Marina Izu
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves
Micheli Marinho Melo
Danielle Lemos Querido
Viviane Saraiva de Almeida
Isabela Dias Ferreira de Melo
André Luiz Gomes Oliveira
Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo
Lívia de Souza Câmara
Patrícia Lima Pereira Peres
Caroline Mota de Jesus
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA

Letícia Faria de Souza
Leonardo Gomes Mauro
Gabriel de Souza Chagas
Thilden Richardson Vieira Pereira
Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS

Ismael Vinicius de Oliveira
Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira
Francisca Gleibe dos Santos Cunha
Genizia Borges de Lima

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA

Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Data de aceite: 01/08/2021

Bianca Arantes Pereira Nadur

Graduanda em Enfermagem na Universidade
Vale do Rio Verde - UninCor
<http://lattes.cnpq.br/1518248741927250>

João Paulo Soares Fonseca

Professor do Curso de Enfermagem na
Universidade Vale do Rio Verde – UninCor
Especialista em Terapia Intensiva e Urgência
pela Fundação Unimed
Mestre em Educação pela Uninvas
<http://lattes.cnpq.br/0975646131943837>

Ranile Santos Silva

Professora e Coordenadora de Enfermagem na
Universidade Vale do Rio Verde - UninCor
Mestre em Bioética pela Uninvas
Doutoranda em Enfermagem pela Universidade
Federal Alfenas – UNIFAL.
<http://lattes.cnpq.br/7721972312425923>

RESUMO: Introdução: O delicado momento de transição do meio intra para o extrauterino é marcado por inúmeras mudanças para a criança. Proporcionando um ambiente de aconchego, de temperatura e luminosidade constantes, os ruídos são ouvidos suavemente, não necessitando de esforço para realizar as funções vitais. **Objetivo:** O conhecimento de como a família realiza os cuidados com RN, e ênfase nos primeiros socorros. **Materiais e métodos:** A pesquisa quantitativa foi aplicada na unidade de Estratégia de Saúde da Família

(ESF), na cidade de Conceição do Rio Verde, sul de Minas Gerais, com um grupo de gestantes. Foi aplicado um questionário às gestantes que fazem acompanhamento pré natal na ESF, onde a pesquisa foi encaminhada ao comitê de ética da UninCor sendo aprovada. **Resultados:** Descreve quais os principais cuidados que se deve ter com Recém Nascido. Foi dividido em siglas, cada sigla simbolizada por G (gestante). Direcionado para os itens local onde vive, cuidados com banho, amamentação, coto umbilical e cuidados com as roupas. **Conclusão:** Conclui-se que a presente proposta de avaliar o nível de conhecimento das gestantes sobre cuidados básicos e os primeiros socorros com RN; conhecer previamente os entrevistados com questionário proposto e criado pela autora. Após a abordagem e o conhecimento, espera-se orientar este público de mães sobre a importância de se manter um cuidado, seja ele do básico ao atendimento emergencial, garantindo assim uma assistência e cuidado integral a este bebê.

PALAVRAS - CHAVE: Recém-nascido; Cuidados; Primeiros Socorros.

ABSTRACT: Introduction: The delicate moment of transition from intra to extrauterine environment is marked by numerous changes for the child. Providing an environment of warmth, constant temperature and brightness, the noises are heard softly, requiring no effort to perform vital functions. **Objective:** Family knowledge, focusing on the mother, about the main care and the importance of first aid with newborns. **Materials and methods or Methodological aspects:** The project consisted of a quantitative research,

observing the structure of the institution, the activities carried out in the Family Health Strategy (ESF), in the city of Conceição do Rio Verde, southern Minas Gerais, Brazil. with a group of pregnant women. A questionnaire was applied to pregnant women who attend prenatal care at the FHS, and the participants were informed about the importance of the research and the Informed Consent Form (FICF). Results: Describes what the main care you should have with Newborn, was divided into acronyms, each acronym symbolized by G (pregnant woman). Directed to the items you live in, bath care, breastfeeding, umbilical stump and clothing care. **Conclusion or Final Considerations:** It is concluded that the present proposal to assess the level of knowledge of pregnant women about basic care and first aid with newborns, aims to know previously the interviewees with a questionnaire proposed and created by the author. After the approach and knowledge is expected to guide this audience of mothers on the importance of maintaining care, be it from the basics to emergency care, thus ensuring comprehensive care and care for this baby.

KEYWORDS: Newborn; Care; First aid.

INTRODUÇÃO

O delicado momento de transição do meio intra para o extrauterino é marcado por inúmeras mudanças para a criança. Proporcionando um ambiente de aconchego, de temperatura e luminosidade constantes, os ruídos são ouvidos suavemente, não necessitando de esforço para realizar as funções vitais. Com o nascimento o bebê vai se adaptando gradualmente ao meio extrauterino superando as dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento. Outro tipo de contato importante que se estabelece entre a mãe e o recém-nascido, é o visual. Quando a mãe é a pessoa que está mais em contato com o bebê e que também lhe oferece outras estimulações, o primeiro objeto atraente que surge no campo visual do RN é o rosto da mãe. Os cuidados maternos formam a base da vida emocional e de relacionamento do RN (CRUZ; SUMAM; SPÍNDOLA, 2007).

A importância de se valorizar o cuidado com o recém-nascido, principalmente no local onde vive, revela que o cuidado da equipe de saúde junto à família e à comunidade, particularmente após o nascimento, é capaz de prevenir mortes neonatais, sobretudo em contextos com elevada mortalidade e sistemas de saúde enfraquecidos. O cuidado engloba a educação em saúde, mobilização e engajamento comunitário para estimular as melhores práticas pré-natais e pós-natais, a gestão de casos de doenças na comunidade, apoio e incentivo à amamentação e à imunização e a mobilização comunitária por serviços de qualidade (MINISTERIO DA SAUDE, 2004).

A avaliação do estado geral do recém-nascido nos primeiros minutos de vida é de fundamental importância, pois ela orienta a assistência imediata que deverá receber e alerta quanto a problemas que poderão surgir (SCHLATTER, E.F, 1981).

Os primeiros socorros como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas

condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. Qualquer pessoa treinada poderá prestar os Primeiros Socorros, conduzindo-se com serenidade, compreensão e confiança. Manter a calma e o próprio controle, porém, o controle de outras pessoas é igualmente importante. Ações valem mais que as palavras. O tom de voz tranquilo e confortante dará à vítima sensação de confiança na pessoa que o está socorrendo (MINISTERIO DA SAUDE, 2003).

Neste contexto será que essas mães sabem como lidar com cuidados básicos e a situação de primeiros socorros?

Com isso a pesquisa tem por objetivo conhecer como a família, realiza os cuidados com RN, e ênfase nos primeiros socorros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O nascimento de um filho caracteriza-se como um momento marcante na vida das mulheres/mães, pois representa a transição do papel da mulher, que passa a ter a incumbência de ser mãe. Esse acontecimento ocorre por meio do parto, que por sua vez, é um processo que causa mudanças fisiológicas e psicológicas rápidas e intensas na mulher, possibilitando a saída da criança do corpo materno para vir ao mundo (DODOU, H.D; et al, 2014).

O enfermeiro como profissional comprometido com a promoção da saúde, deve investir em melhores práticas de acolhimento à gestante, ao acompanhamento pré-natal com qualidade, contemplando as necessidades de saúde do binômio mãe-bebê. Acredita-se que a gestante deva ser atendida de forma adequada, minimizando os agravos à saúde do RN e assistência de qualidade à mãe e ao neonato. Representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Informações sobre as diferentes vivências devem ser trocadas entre as mulheres e os profissionais de saúde. Essa possibilidade de intercâmbio de experiências e conhecimentos é considerada a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação (NAIDON; NEVES; SILVEIRA, 2018).

Os programas e políticas de saúde infantil recentemente começaram a incidir sobre os problemas específicos dos RN, pois além da mortalidade, preocupa-se com a falta de continuidade do cuidado prestado no hospital, no cuidado observado no domicílio e na comunidade, visando à qualidade de vida, para possibilitar que cresçam e desenvolvam harmoniosamente todo seu potencial. São nesse período que mais ocorrem situações que envolvem mãe e bebê, como as dificuldades na amamentação (seja por problemas com a pega e a posição, seja pelas crenças populares que influenciam essa prática), os cuidados com o coto umbilical e a higiene.

Permite pensar de forma integrada as relações familiares no cuidado do RN no domicílio. Torna-se essencial que os profissionais de saúde possam ouvir, identificar

problemas, compreender, acolher e aconselhar, sem perder de vista que aconselhar não é impor o que se deve fazer, mas apoiar e orientar de forma clara para tentar ajudar nas decisões que precisam ser tomadas. As orientações fornecidas pelos profissionais de saúde só fazem sentido quando atendem às necessidades reais das famílias e têm significados dentro de seu contexto social, econômico e cultural em que elas se inserem (ELSEN; MARCON; SANTOS, 2004).

A criança recém-nascida é vulnerável por sua condição de dependência total do cuidado de adultos. Nasce no hospital e recebe cuidado tanto da equipe de enfermagem, como da mãe e da família, e quando segue para o domicílio, continua recebendo cuidados, geralmente orientados por profissionais de saúde e por membros da família e da comunidade, que constituem sua rede de suporte social (LACAVA; GOLDMAN; VIEIRA, 2002).

O contato físico muito precoce entre mãe e filho tem importância prioritária na visão humanizada de cuidados ao bebê ainda na sala de parto. A fim de se evitar separações desnecessárias entre o binômio, o que poderia prejudicar o aleitamento materno e a aproximação ao bebê, é importante reduzir ao estritamente necessário os procedimentos realizados no pós-parto imediato, quando se tratar de um bebê de baixo risco (CARDOSO, 1986).

O bebê merece muito cuidado e atenção. Nessa fase inicial da vida é necessário tomar algumas precauções, pois a criança é mais sensível e muito influenciada pelo ambiente e pelas pessoas de seu convívio. A pele do bebê deve ser higienizada com produtos não tóxicos, e neutros. A limpeza das nádegas e da região perianal deverá ser feita com sabonete suave, com posterior enxágue, deve ser utilizado quando for necessária troca de fraldas. O coto umbilical é uma parte muito sensível em bebês recém-nascidos, que pode acumular secreções se não mantiver a área limpa. Quando for trocar as fraldas do bebê, faça primeiro a limpeza do coto umbilical com álcool 70% e cotonetes flexíveis de algodão. A região é delicada, mas ao realizar a higienização, o bebê não tem sensibilidade na área. Entre uma ou duas semanas o coto pode cair (LAMARE, 2001).

Orientar as mães para que não amamentem outros RN que não os seus (amamentação cruzada) e não permitam que outras mães amamentem seu filho. Essa medida visa a prevenir a contaminação de crianças com possíveis patógenos que podem ser encontrados no leite materno, incluindo o HIV (MINISTERIO DA SAUDE, 2006).

A troca de fraldas não é importante apenas para o conforto, mas também para evitar assaduras e claro, garantir a higiene do bebê. As mãos e unhas do recém-nascido são áreas que também precisam de atenção e limpeza, pois os bebês costumam levar as mãos até a boca com muita frequência. As higienizações das orelhas do bebê devem ser na hora do banho e secar bem a parte externa com uma toalha macia. A cera de ouvido atua como mecanismo de defesa, não realizar a limpeza interna dessa região, apenas secar a parte externa. Quando a hora do banho chegar é importante prezar pela segurança e o prazer do bebê e da mãe. Tente escolher sempre o mesmo horário e o melhor momento

para dar o banho; após o rosto, siga pela cabeça e o resto do corpo no sentido céfalo caudal (LAMARE, 2001).

No banho verifique sempre a temperatura da água com um termômetro ou com o cotovelo (menos de 25° C). Nunca saia do alcance da criança, o afogamento não é o único perigo. O simples mergulho com aspiração de água até os pulmões pode provocar problemas (MELO, et. al, 2011) .

Se o bebê “trocar o dia pela noite”, deve-se: reduzir a sua estimulação durante a alimentação noturna, prover luminosidade restrita, deixar a criança envolta por uma manta, falar pouco e com a voz mais baixa. Ao ninar o bebê não se deve exagerar nos movimentos de balanceio ou de levantá-lo, para evitar alterações de equilíbrio, tais como: náuseas e vômitos, choro sem causa e preferência pelo berço (LAMARE, 2001).

O banho de sol é muito importante e recomendado. Os bebês devem ser protegidos da exposição direta à luz solar com roupas adequadas, porém, ambientes bem iluminados são importantes para prevenir icterícia. Controlada a temperatura média dos dias ensolarados, observa-se que mesmo em dias quentes, algumas mães colocaram os filhos vestidos para tomar sol. Quanto menor a área exposta, maior o tempo necessário para a síntese de igual quantidade de vitamina. Dessa forma, é importante orientar as mães quanto à quantidade de roupa, horário e duração da exposição ao sol, necessários para que o efeito desejado seja alcançado - pouca roupa, em qualquer horário, por tempo suficiente (menos tempo entre 10h e 16h, e mais tempo antes das 10h ou após às 16h) e sem que haja a formação de eritema (CASTILHO,RACHED, 2010).

O engasgo na mamada ocorre pela falta de coordenação entre sucção, deglutição e respiração. Para evitá-lo, deve-se alimentar o bebê sem pressa, parando periodicamente para ele descansar e arrotar. Caso a criança se engasgue durante a mamada, a mãe deve colocar a cabeça em posição lateral imediatamente. Para evitar o retorno do leite pela boca deve-se fazer o bebê arrotar com maior frequência durante e após as mamadas. Após o término da mamada, recomenda-se deixar a cabeça do bebê mais elevada do que o corpo, com manuseio mínimo. A regurgitação após as mamadas pode ser normal desde que o bebê não apresente alteração na cor da pele (acinzentada ou roxa), pausa ou dificuldade na respiração nesses episódios e que apresente ganho de peso adequado. Alguns cuidados são necessários para evitar infecções: incentivo ao aleitamento materno, lavar as mãos antes de cuidar do bebê e alimentá-lo, lavar cuidadosamente os utensílios e o vestuário do bebê, fazer uma higiene corporal adequada, evitar lesões de pele, evitar ambientes com aglomeração de pessoas e manter o esquema de vacinação em dia (MINISTERIO DA SAUDE, 2011).

A ingestão de leite humano, preferencialmente o materno, retirado diretamente do seio, além de propiciar reconhecidos benefícios nutricionais e de proteção contra infecções para o bebê, pode ser uma potente intervenção para alívio de dor (MINISTERIO DA SAUDE, 2013).

Síndrome do Bebê Sacudido é frequente em menores de 2 anos, é causada por violenta movimentação da criança, que devido à fragilidade da musculatura do pescoço e ao grande volume cerebral, provoca o choque entre a calota craniana e o tecido encefálico. Este pode acarretar desde micro até hemorragias maciças e rompimento de fibras e tecido nervoso, que se manifestam por convulsões, paralisias e hemorragia de retina. Síndrome de Munchausen por Procuração caracteriza-se pela simulação ou criação/invenção de sinais e sintomas que caracterizam doenças na criança, sempre pelo mesmo responsável ou cuidador (geralmente a mãe), com preocupação exagerada ou com prazer em relatá-los mesmo que repetidamente, e até a falsificação de resultados de exames. Conseqüentemente os médicos são induzidos a orientar investigações agressivas e tratamentos desnecessários. A identificação de sinais ou sintomas aos quais as mães ou responsável não precisam se preocupar são: soluços, bocejos, espirros, regurgitação ocasional, esforço ao evacuar se as fezes são amolecidas, borborigmos, tremores de queixos ou lábios, agitação de braços ou pernas quando o bebê chora, ruídos com breve endurecimento do corpo e congestão leve em ambientes secos (MINISTERIO DA SAUDE, 2011).

A avaliação do estado geral do recém-nascido nos primeiros minutos de vida é de fundamental importância, pois ela orienta a assistência imediata que deverá receber e alerta quanto a problemas que poderão surgir (SCHLATTER, 1981).

Avaliar, categorizar, decidir e agir é a abordagem sistemática escolhida para o reconhecimento e o tratamento das crianças gravemente enfermas ou vítimas de trauma. A avaliação inicial repetida permite que se determine o melhor tratamento ou intervenção em qualquer ponto cronológico. Com base na informação obtida na avaliação, é possível também categorizar as condições clínicas da criança por tipo e gravidade e decidir o tratamento mais adequado. Este processo de avaliar-classificar-decidir-agir é constante e repetitivo, devendo-se sempre reavaliar o paciente durante a ação e após cada procedimento. Consiste em uma avaliação inicial visual e auditiva, realizada nos primeiros segundos de contato com o paciente (MATSUNO, 2012).

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoece repentinamente, bem como, se insere o atendimento no domicílio quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os técnicos em emergência médica não chegam ao local (BROLEZI, 2014).

Deve-se avaliar simultaneamente a aparência, o trabalho respiratório e a circulação. Na aparência, avaliam-se os tônus muscular, a interação do paciente com o ambiente, a consolabilidade, o olhar e a fala ou o choro. Na avaliação do esforço respiratório, observa-se se há aumento do trabalho respiratório (batimento de asas do nariz, uso da musculatura acessória com retrações), diminuição ou ausência do trabalho respiratório (apneia, bradpneia), prestando-se atenção a sons anormais, como sibilos, gemidos e estridor audíveis sem o uso de estetoscópio. Na circulação, deve-se observar principalmente a coloração da pele (palidez, pele marmórea) e a presença de sangramentos. Com base nas

informações da avaliação inicial, pode-se determinar se a condição do paciente indica ou não perigo de morte (MATSUNO, 2012).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa quantitativa, sendo aplicada na Estratégia de Saúde da Família (ESF), Equipe 03, na cidade de Conceição do Rio Verde, sul de Minas Gerais, com um grupo de gestantes. Foi aplicado um questionário as gestantes que fazem acompanhamento pré-natal na ESF. Logo após liberação pelo comitê de ética em pesquisa, foi aplicado questionário juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A cidade de Conceição do Rio Verde possui 13.590 Habitantes e fica entre as cidades de Três Corações e Caxambu, sendo sua economia referente ao café e leite. O município é dividido em zona urbana e rural, sendo 1.500 zona rural e 12.090, zona urbana. Para atendimento da população o município consta de 01 Hospital Filantrópico (São Francisco de Assis), 03 ESF, 01 Unidade Básica de Saúde, 01 Ancianato. Este cenário foi escolhido por se tratar de um município de pequeno porte, escasso de informação e recursos. A pesquisa contou com a participação das gestantes que fazem pré-natal no ESF 03, sendo um total de 10 gestantes. O presente estudo respeita os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12 de dezembro de 2012, sendo liberada CAEE nº 20670519.5.0000.5158. Os dados foram tabulados logo após aplicação do questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questão 01	NG	Total	%
Sim	04		40%
Não	06		60%
Questão 02	NG	Total	%
Importante	02		20%
Muito Importante	08		80%

Tabela 01 - Primeira Gestação e qual a importância da Amamentação

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A tabela acima descreve sobre a primeira gestação, ao aplicar o questionário conclui-se que 40% das participantes responderam sim, seria a primeira gestação, dando um total 04 gestantes, e 60% respondeu não sendo a primeira gestação, num total de 06

gestantes. A tabela também descreve sobre a importância da amamentação, encontramos que 20% delas acham importantes (total 02 gestantes) e 80% acha muito importante (total 08 gestantes). A pesquisa vai de encontro com os dados do (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A questão 03 do questionário perguntava sobre a amamentação e tempo dela, 100% das participantes responderam 6 meses, isso vem de encontro com Ministério da Saúde, 2006, que recomenda a amamentação exclusiva até esse período.

Questão 04 - Quais os principais cuidados que deve ter com RN?												
Questão 04	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Local onde se vive	01	01	01	01	0	01	0	0	0	0	05	50%
Cuidados com o Banho	01	01	0	0	01	01	0	0	0	0	04	40%
Amamentação	01	01	0	0	01	01	01	01	0	0	06	60%
Coto Umbilical	01	01	0	0	01	0	0	0	01	01	05	50%
Cuidado com as roupas	01	01	0	0	01	01	0	0	0	0	04	40%
Questão 05- Quem pode passar orientação sobre os cuidados com RN?												
Questão 05	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Médico	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	10	100%
Enfermeiros	0	01	0	0	0	01	0	01	0	0	03	30%
Pais	0	0	0	0	0	01	0	0	0	0	01	10%

Tabela 04 - Cuidados e orientação ao RN

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A questão 04 descreve quais os principais cuidados que se deve ter com Recém Nascido. Para descrever foi dividido em siglas, cada sigla simbolizada por G (gestante) e número referente a quantidade, sendo este escolhido por ordem alfabética. Nesta questão foi direcionado para os itens local onde vive, cuidados com banho, amamentação, coto umbilical e cuidados com as roupas. A questão abordava o que a cuidadora/mãe achava mais importante ou somente importante, sendo liberada mais de uma alternativa. Após a análise observou-se que: o local onde se vive 05 das gestantes (50%), os cuidados com o banho 40%, Amamentação (60%), coto umbilical (50%), cuidado com as roupas (40%). Já a questão 05 representa sobre quem pode passar a orientação sobre os cuidados com recém-nascido. Foram encontradas as seguintes porcentagens: O profissional médico - 100% das gestantes acredita ser o profissional, responsável, 30% acredita serem os enfermeiros e 10% responderam serem os pais (LAMARE,2001).

A questão 06 do questionário, pergunta se é seguida alguma tradição da família. Somente 01 pessoa, ou seja, 10% respondeu que sim, que não deve se usar roupas ou peças amarelas para que o recém-nascido ou bebê não venha a ter icterícia. (CASTILHO, RACHED, 2010).

Questão 07	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Soprar o rosto	01	0	0	0	0	0	0	0	0	01	02	20%
Realizar tapotagem	0	01	01	01	0	01	0	01	0	0	05	50%
Sacudir a criança	0	0	0	0	01	0	0	0	0	0	01	10%
Levantar o braço	0	0	0	0	0	0	01	0	01	0	02	20%

Tabela 07 - Como socorrer o bebe que engasgou com amamentação?

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A questão 07 descreve como socorrer o bebê que engasgou com amamentação, direcionando: soprar o rosto, realizar tapotagem, sacudir a criança e levantar o braço. Após análise, chega-se à conclusão que 20% soprariam o rosto, 50% realizariam tapotagem, 10% sacudiriam o bebê e 20% levantariam os braços caso o recém-nascido viesse a engasgar na hora da amamentação (MINISTERIO DA SAUDE, 2011).

Questão 08	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Mão	01	0	0	0	01	0	01	0	01	0	04	40%
Braço	0	0	01	0	0	0	0	0	0	0	01	10%
Antebraço	0	01	0	01	0	01	0	01	0	01	05	50%

Tabela 08 - Como saber se a temperatura do banho esta no ponto?

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A questão 08 questiona-se como saber se a temperatura da água do banho está no ponto certo. Sendo opções como mão, braço e antebraço. Após análise, 40% acham que podem ver a temperatura com as mãos, 10% com o braço e 50% afirmam que podem sentir com o antebraço, sendo a parte mais sensível do corpo adulto. (MELO, et. Al,2011)

Questão 09	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Colocar fumo	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	10%
Comprimir com moeda	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	10%
Colocar folhas/ervas	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	10%
Álcool Absoluto	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	10	100%

Tabela 09 - Como devo cuidar do umbigo do bebê?

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A questão 09 questiona como se deve cuidar do umbigo do bebê. Sendo direcionado: colocar fumo, comprimir com moeda, colocar folhas/ervas e álcool absoluto. Sendo que somente uma (01) pessoa acha que o umbigo deve ser curado com fumo, moeda folhas e ervas e álcool absoluto, segue tradições familiares. E as outras 09 participantes concluíram que se deve curar somente com álcool absoluto (LAMARE,2001).

Questão 10	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Ligar 193	0	01	0	0	0	0	0	0	0	0	01	10%
Levar Hospital	01	00	01	01	01	01	01	01	01	01	9	90%

Tabela 10 - E se cairmos com o bebê no colo?

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A questão 10 descreve que se cairmos com o bebê ao colo, o que deve ser feito nessa situação. 01 pessoa, ou seja, 10% ligariam para 193, e 90% levariam para o hospital, ou seja, 09 pessoas (WAKSMAN,R.D,et al,2005).

Questão11	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Sim	0	0	01	0	0	0	0	0	01	0	02	20%
Não	0	01	0	0	01	01	0	01	0	0	04	40%
Nunca Ouvir falar	01	0	0	01	0	0	01	0	0	01	04	40%

Tabela 11 - Você conhece a Síndrome do bebê Sacudido?

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A tabela 11 descreve se alguém tem conhecimento da Síndrome do Bebê Sacudido. 20% afirmam que já ouviram falar, 40% não têm conhecimento algum sobre esse assunto. E os outros 40% nunca ouviram nem falar (MINISTERIO DA SAUDE, 2011).

Questão12	G1	G2	G3	G4	G5	G6	G7	G8	G9	G10	Total	%
Sim	0	01	01	0	0	0	0	01	01	0	04	40%
Não	01	0	0	01	01	01	01	0	0	01	06	60%

Tabela 12 - Você entende de primeiros socorros?

Fonte: Questionário aplicado pela autora, 2019.

A tabela 12 questiona se tem conhecimento sobre os primeiros socorros. Sendo sim ou não como alternativas, 40% diz entenderem sobre os primeiros socorros e 60% diz que não terem conhecimento algum sobre os primeiros socorros. Mas, tem interesse de aprenderem ou possuírem ao menos uma noção dos primeiros socorros.

A questão 13 questiona, sobre qual a importância de se ter ao menos uma noção de primeiros socorros com recém-nascido em casa e 100% dos participantes responderam que seria Salvar Vida (MINISTERIO DA SAUDE, 2003).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a presente proposta de avaliar o nível de conhecimento das gestantes sobre cuidados básicos e os primeiros socorros com RN, utilizando o conhecimento prévio das entrevistadas, dados levantados através de questionário aplicado e criado pela autora. Após a abordagem, espera-se orientar este público de mães sobre a importância e a

necessidade de estar apta de realizar tais cuidados em situação de risco iminente a vida de seu filho ou até mesmo dar suporte a outra mãe garantindo assim, uma assistência capacitada e um cuidado integral a este bebê.

Investigar e acompanhar o dia a dia ou rotina das mães, gestantes, cuidadoras é essencial, bem como suas formas de agirem nos cuidados principais e primeiros socorros com os recém-nascidos. Esclarecer dúvidas sobre como ter esses cuidados e agir em uma situação emergencial. Elucidar as mães e cuidadoras e/ou responsáveis sobre a importância dos cuidados e principalmente, dos primeiros socorros, esclarecendo dúvidas e abrindo novos caminhos, sugestões para agir e ter consciência da importância dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Denilce Alves; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; ALBUQUERQUE, Vera Lúcia Montenegro de. **INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM CRIANÇA**. 2003. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2003. Acesso em: 14 jun. 2019.

BECK, Diana; GANGES, Frances; GOLDMAN, Susan. **Cuidados ao Recém-Nascido Manual de consultas**. 2004. 276 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, A Fundação Bill e Melinda Gates, São Paulo, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Bianca%20Arantes/Desktop/TCC/Cuidados-ao-Recem-Nascido-Manual-de-Consulta.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro, 2003. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia Para os Profissionais de Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 16 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v1.pdf. Acesso em Jun.2019.

BROLEZI A.E, **Orientações de Primeiros Socorros em Urgência na Escola**,2014. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2014/primeiros_socorros_naescola.pdf .Acesso em: 05 de maio de 2019.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Manual de Primeiros Socorros**. 1986. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003. Acesso em: 11 de jun. 2019.

CASTILHO S. D., RACHED, C. R.-**HÁBITOS DE EXPOSIÇÃO DE LACTENTES AO SOL**. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 19(1-6):43-52, jan./dez., 2010. Acesso em: 14 maio. 2019.

CRUZ, Daniela Carvalho dos Santos; SUMAM, Natália de Simoni; SPÍNDOLA, Thelma. **Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê**. 2007. 41 v. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000400021. Acesso em: 17 jun. 2019.

DODOU H.D, RODRIGUES D.P, GUERREIRO E.M, GUEDES M.V.C, LAGO P.N, MESQUITA N.S. **THE CONTRIBUTION OF THE COMPANION TO THE HUMANIZATION OF DELIVERY AND BIRTH: PERCEPTIONS OF PUERPERAL WOMEN. ESC ANNA NERY**,2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf>. Acesso em: 01 Mai. 2019.

ELSEN I, MARCON S.S, SANTOS M.R. **Cuidado Familiar: Uma Proposta Inicial de Sistematização Conceitual**. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. Maringá (PR): Eduem; 2004. Acesso em: 30 abr. 2019.

LACAVAL R.M.V.B, GOLDMAN R.E, VIEIRA E.S. **Cuidados Imediatos ao Recém-Nascido** In: Barros SMO, Marin HF, Abrão ACFV, organizadoras. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca; 2002. p. 231-41. Acesso em: 02 abr. 2019.

LAMARE, RINALDO. **A vida bebe**: cuidados com bebe. 2001. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Ediouro Publicações, Rio de Janeiro, 2001. Acesso em: 04 mar. 2019.

MATSUNO A.K, **RECONHECIMENTO DAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: AVALIAÇÃO PEDIÁTRICA**,2012. Acesso em: 20 mar. 2019.

MELO EMC, GOMES LMX, Melo MCB, FERREIRA A, VASCONCELLOS MC, MEDEIROS AG - **CARTILHA INFORMATIVA**. Projeto Creche das Rosinhas. Departamentos de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. 2011. Acesso em: 15 mai. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal. Brasília (DF): MS; 2004. Acesso em 30 abr. 2019.

NAIDON, Ângela Maria; NEVES, Eliane Tatsch; SILVEIRA, Andressa da. **GESTAÇÃO, PARTO, NASCIMENTO E INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE MÃES**. 2018. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Scielo, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005750016>. Acesso em: 02 jun. 2019.

NUNES”, Escola Técnica “dr. Gualter. **Primeiros Socorros**. 2018. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Fundação Educacional “Manoel Guedes, Tatui, 2018. Acesso em: 20 abr. 2019.

OLIVER, Pedro. **Convulsões febris. Primeiros socorros em crianças**. 2016. 3 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Guia Infantil, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/materias/saude/convulsoes-febris-primeiros-socorros-em-criancas/>. Acesso em: 06 abr. 2019.

RATI M. S. R.; GOULART L. M. H. F.; MOTA C. G. A.; CESAR. J. A. **“Criança não pode esperar”:** **a busca de serviço de urgência e emergência por mães e suas crianças em condições não urgentes**, 2012. Acesso em: 21 abr. 2019.

SALES, Janyele. **O que fazer no caso de superdosagem de remédio**. 2016. 2 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Medico Responde, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://medicoresponde.com.br/o-que-fazer-no-caso-de-superdosagem-de-remedio/>. Acesso em: 21 fev. 2019.

SAUDE, Ministério da. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. 2011. 4 v. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília, 2011. Acesso em: 15 mai. 2019.

SCHLATTER E.F. **Aprendizagem da Avaliação da Vitalidade do Recém-Nascido Pelo Método de Apgar** . Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 75(3):267-273 , 1981. Acesso em: 22 mai. 2019.

WAKSMAN, Renata Dejtiar; GIKAS, Regina Maria Catucci; MACIEL, Wilson. **Crianças e adolescentes seguros**. 2009. 336 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Sociedade Brasileira de Pediatria, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/399890-veja-como-protoger-seu-filho-de-quedas-e-prestar-primeiros-socorros-a-criancas.shtml>. Acesso em: 26 mai. 2019.

WHALEY, LUCILLE F. & WONG, DONNA L.; Enfermagem Pediátrica - **Elementos essenciais à intervenção efetiva**; 6ª ed.; Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 2006. Acesso em: 10 jun. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

